

BAIRRO QUINTA DA BARONESA





Memorando 2- 11.682/2023

De: Anaine C. - CG

Para: SMPDU - Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Urbano

Data: 11/05/2023 às 16:15:25

Setores envolvidos:

GAB, SMPDU, DCCI, CG

Indicação de via Loteamento Quinta da Baronesa

Segue em anexo o solicitado.

Anaine Eduardo da Costa
Chefe de Coordenadoria

Portaria nº 35.177/2022

Anexos:

Cert_Mem11_682.pdf





PREFEITURA MUNICIPAL DE GARÇA

C.N.P.J. N.º 44.518.371/0001-35

DEPARTAMENTO DE CADASTRO E CONTROLE DE IMÓVEIS

CERTIDÃO

O Chefe de Coordenadoria do Departamento de Cadastro e Controle de Imóveis da Prefeitura Municipal de Garça, no uso de suas atribuições legais,

C E R T I F I C A, para os devidos fins, em que é interessado o Sr. Daniel Piola Neto, MEMORANDO 1DOC. 11.682/2023, que, **não consta** nenhum logradouro ou próprio público municipal em nome dos homenageados, **Luiz Henrique Frasson Sonsin, Wilson Tadeu Bonadio, Alessandra Cristina Vicente, Maria Antonieta Castro Sakr, Zeferino Ferreira Lima, João Sasso, José Henriquede Souza, Jorge Cittá, Maria Travensolo Ferrari, Sueli Maurici Barbosa, Dante Belini e Maria Rosa Alcântara** até a presente data.

É o que cumpre certificar.

O Referido é verdade e dou fé.

Garça, 11 de maio de 2.023.

ANAINÉ EDUARDO DA COSTA

Chefe de Coordenadoria

*Prefeitura Municipal de Garça - SP
GARÇA-SP. CEP. 17400-000 - FONE (014) - 3406-6600*





VERIFICAÇÃO DAS ASSINATURAS



Código para verificação: E2B9-F09E-7F7B-028A

Este documento foi assinado digitalmente pelos seguintes signatários nas datas indicadas:

- ✓ ANAINE EDUARDO DA COSTA (CPF 170.XXX.XXX-83) em 11/05/2023 16:15:55 (GMT-03:00)
Papel: Assinante
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)

Para verificar a validade das assinaturas, acesse a Central de Verificação por meio do link:

<https://garca.1doc.com.br/verificacao/E2B9-F09E-7F7B-028A>

Alessandra Cristina Vicente.

Alessandra Cristina Vicente nasceu no dia 27/10/1974, tomou posse na Prefeitura no dia 26/07/2010, em sua carreira na Prefeitura, prestou serviços de fiscal, teve grandes contribuições ao poder executivo, contribuindo na fiscalização em três Secretarias, sendo elas, Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Urbano, Secretaria de Planejamento e Finanças e Secretaria de Habitação e Mobilidade Urbana, como fiscal de Posturas e fiscal de Trânsito, sempre com muita seriedade, dedicação e zelo aos serviços prestados, muito querida com seus colegas de trabalho, engraçada, disponível, carinhosa e brincalhona, infelizmente veio a falecer por comorbidades, deixando todos muito triste com a notícia de seu falecimento.

Fonte - Vereador Rafael Frabretti enviado pelo WhatsApp no dia 13/04/2023

Dante Belini nascido na cidade de Garça em 18/7/43.

Filho de João Belini e Nair Maria Martinelli Belini, onde veio a ter mais 5 irmãos (Hélio, Antonio, Roberto, Tereza e Sueli)

Foi criado toda sua juventude na Vila Araceli de Garça.

Trabalhou por muito tempo em Fazendas da região de Garça em colheita de café.

Trabalhou também no instinto Frigus e Cooperativa dos Cafeicultores de Garça.

Formou-se no Colégio Comercial de Garça em Técnico em Contabilidade.

Trabalhou como técnico em alguns escritórios de Garça.

Foi casado com Maria Amélia Pereira Belini, nascida na cidade de Piratininga em 11/3/47.

Onde tiveram 3 filhos (Carlos, Marcos, Luiz Henrique).

Com muito sacrifício conseguiu ter seu próprio escritório, onde atendia muitas fazendas da Região de Garça.

Em meados dos anos 70, cursou Faculdade de Direito na cidade de Marilia, onde veio a se formar.

Por mais ou menos 35 anos prestou serviço de Advocacia na cidade, onde tentava conciliar Contabilidade com Advocacia mais por final, optou por ser Advogado.

Sempre tentando conciliar sua querida profissão com ajuda a comunidade, principalmente a comunidade de Vila Araceli.

Foi membro do Concebs da Araceli por vários anos, promovendo eventos que até então seria seu maior orgulho, se doar como Ser Humano.

Fez muitos eventos também em prol a Paróquia de Nossa Senhora de Lurdes, onde em sua infância fez parte como coroinha do também conhecido Frei Aurélio de Falco.

Fonte - Vereador Rafael Frabetti enviado pelo WhatsApp no dia 06/04/2023



CÂMARA MUNICIPAL DE GARÇA

ESTADO DE SÃO PAULO

Ofício nº 133/2023 - GAB - RG

Exmo. Sr.

JOÃO CARLOS DOS SANTOS

Prefeito

NESTA

Assunto: denominação de rua

Senhor Prefeito:

Sirvo-me do presente para solicitar de V. Excelência, para que através do setor competente da Municipalidade, informe a possibilidade de denominar uma rua de João Sasso (biografia anexa).

Sendo o que tinha para o momento, reiteramos nossos votos de elevada estima e consideração.

Atenciosamente,

Garça, assinado e datado eletronicamente

RODRIGO GUTIERRES

VEREADOR - DEM



Documento assinado eletronicamente pelo(s) autor(es), nos termos da Medida Provisória nº 2.200-1, de 27 de julho de 2001, em conformidade com as regras da Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira (ICP-Brasil).



CÂMARA MUNICIPAL DE GARÇA

ESTADO DE SÃO PAULO

BIOGRAFIA

João Sasso é de uma família de oito irmãos, nasceu no dia 26/06/1920 na cidade de Lençóis Paulista/SP. Filho de Baptista Sasso e Madalena Malagi Sasso.

Muito cedo veio para Garça, seus pais vieram para trabalhar na lavoura de café em 1935. Alguns anos depois adquiriram terras formando sua própria lavoura de café, desbravando a mata na região do Santo André.

Sempre trabalhou ajudando a família na lavoura, em 1941 aos 21 anos, foi servir ao Exército Brasileiro em Ponta Porã, fronteira com o Paraguai no Regimento “Antonio João” (10º RCI), onde ficou durante 3 anos sendo graduado cabo.

Voltou para Garça em 1944 se estabelecendo no Distrito de Jafa onde se tornou proprietário da Barbearia Brasil. Atendia toda comunidade Jafense e os trabalhadores rurais da região. Barbearia que foi vendida para seu aprendiz, amigo e compadre, o saudoso Waldemar Zimiani.

Casou-se em 22/07/1948 com Joanina Barbante, teve 3 filhas, Arlete, Sônia Maria e Maria Angélica.

Foi Juiz de Paz, árbitro e técnico de futebol do time de Jafa. Colaborou por muitos anos com a cafeicultura da região onde chegou a ser proprietário dos Sítios Santa Aurora, São Joaquim, São Pedro, Verdum e São Luís.

Católico fervoroso, devoto de Nossa Senhora Aparecida, participava ativamente da Legião de Maria.

Mudou-se definitivamente para Garça em 1966, vindo a falecer em 27/06/2014, deixando um legado de força, coragem e perseverança.

**EXCELENTÍSSIMO SENHOR PREFEITO DO MUNICÍPIO DE GARÇA, JOÃO
CARLOS DOS SANTOS**

JÚLIO CEZAR CITTÁ, brasileiro, casado, servidor público estadual, inscrito no Cadastro de Pessoa Física nº 091.541.158-09, residente e domiciliado na Rua Doutor Garcês nº 373, deste Município de Garça, vem, respeitosamente, requer de Vossa Excelência a possibilidade de incluir o nome de seu genitor, “**JORGE CITTÁ**” enquanto nome de alguma via pública deste Município.

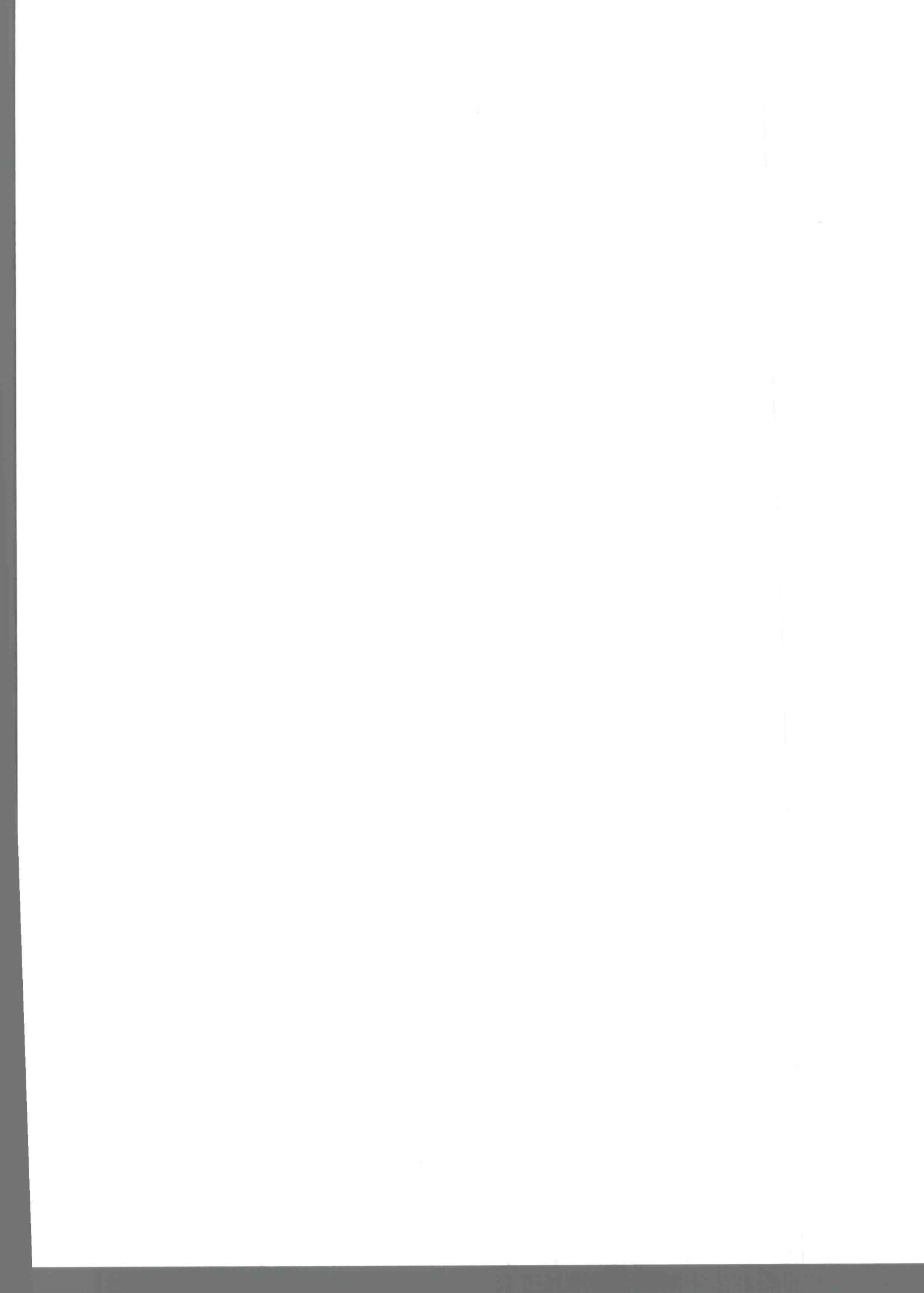
Nesta ocasião, trago a Vossa Excelência um breve relato da vida de **Jorge Cittá** neste Município e seus serviços prestados.

Nos termos em que,

Pede deferimento.

Garça, 25 de maio de 2021.

JÚLIO CÉZAR CITTÁ
Requerente



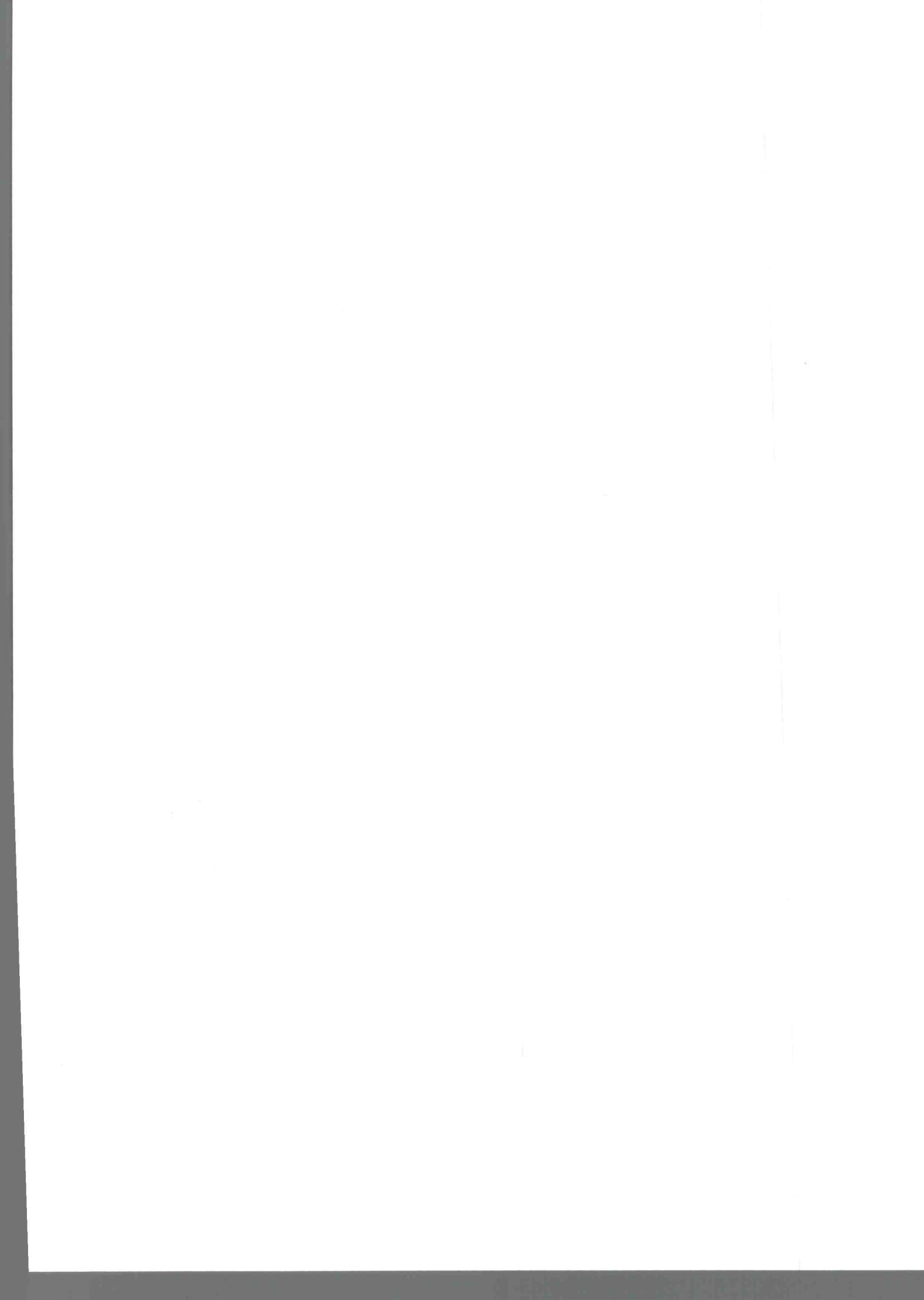
B I O G R A F I A

JORGE CITTÁ, filho de Gioachino Cittá e Roza Ferranti, italianos, nasceu em 15 de maio de 1938, no Município de Cabrália Paulista, transferindo sua residência para o Município de Garça, objetivando constituir sua família e trabalhar profissionalmente, colaborado com os anseios da população local.

Aqui, profissionalizou-se no ramo da construção civil, tendo trabalhado em diversas construções residenciais e empresariais do Município, inclusive em imóveis históricos para Garça, tais como o Estádio Municipal “Frederico Platzeck” e o prédio da antiga TELESP.

Se casou com Olga Bertolino Cittá, passando anos no endereço de Rua XV de Novembro nº 966, e teve dois filhos, José Carlos Cittá e Júlio Cezar Cittá, vindo a falecer em 26 de setembro de 1980, vítima de um câncer, sendo lembrado até os dias atuais pelos amigos e familiares.





José Henrique de Souza, nasceu em Garça em 24 de março de 1959. Primogênito do casal Antonio Fernandes de Souza e Yvone Maria Jesus Souza, possui um irmão, Antonio Carlos. Iniciou seus estudos no Colégio Santo Antônio de Garça, onde cursou o maternal e pré-escola. Foi aluno do Sesi, onde foi alfabetizado, quando a escola ainda funcionava no prédio localizado na Avenida Rafael Paes de Barros, entre o primeiro e quarto ano do ensino fundamental. Logo após foi transferido para escola Hilmar Machado de Oliveira, onde concluiu o ginásio e colegial. Cursou desenho industrial na cidade de Bauru e iniciou a faculdade de direito na cidade de Marília. Começou a trabalhar aos 14 anos na construtora de seu pai e aos 18 tornou-se funcionário da prefeitura de Garça, logo em seguida funcionário da Secretaria de Educação do Estado. Em 1988 foi aprovado no concurso de investigador de polícia e iniciou suas atividades na academia de Policia Civil do Estado de São Paulo. Após a conclusão foi transferido para a delegacia do município de Álvaro de Carvalho e em seguida a Delegacia de Garça onde trabalhou de 1989 até 2016. Nestes 27 anos de serviços prestados à polícia Civil, sempre com total dedicação e paixão pela profissão chegou ao topo da carreira, quando foi promovido por merecimento a classe especial. Era apaixonado pelo seu trabalho e pela polícia Civil, tornou-se investigador por vocação. A sua dedicação ao trabalho, grande facilidade de comunicação, empatia, memória impar (conhecia os bairros e as ruas da cidade de cabeça, bem como os moradores dela), além de sua honestidade, integridade, senso de justiça e o fato de possuir, um coração maior do que ele, lhe renderam o reconhecimento e admiração dos colegas e população e sempre foi e será motivo de grande orgulho aos seus familiares.

Além do sucesso e reconhecimento profissional, José Henrique constituiu junto a sua esposa Rosana, sua companheira de vida por 38 anos, uma vida familiar extremamente sólida e bem sucedida. Dessa união nasceram seus 3 filhos: Michele, José Henrique Junior e Maiara, além de dois netos: Ana Beatriz e Henrique. Esposo e pai extremamente dedicado, fazia questão de estar de perto os seus 3 filhos em todas as circunstâncias. Externava o orgulho de “suas crianças”, na mesma proporção que seus filhos sempre se espelharam nele, e o tinham como além de grande pai, o melhor amigo, companheiro e incentivador. A união de sua família era conhecida por todos que o conheciam sendo um legado que seus filhos continuam a manter por respeito e amor a sua memória e toda a história que José Henrique construiu ao longo de sua brilhante jornada.



CÂMARA MUNICIPAL DE GARÇA ESTADO DE SÃO PAULO

INDICAÇÃO

Assunto: *Sugerindo ao prefeito que coloque em uma via, logradouro ou próprio público o nome do Sr. Luiz Henrique Frasson Sonsin.*

Indico à Mesa, consultado o Plenário, e na forma regimental, oficie-se ao Exmo. Sr. Prefeito, para que através do setor competente da Municipalidade, coloque em uma via, logradouro ou próprio público o nome do Sr. Luiz Henrique Frasson Sonsin, nascido em 30/12/1977. Trabalhou na Ferrari pisos e azulejos, na Sonsin Piscinas. Mudou-se para São Paulo com seu irmão gêmeo onde montaram a empresa Sunseg Segurança Eletrônica. Veio a falecer em acidente automobilístico no dia 12/11/2011 em São Paulo, sendo sepultado no cemitério Santa Faustina em Garça, deixando pai, mãe e irmão.

Sala das Sessões, assinado e datado eletronicamente.

ELAINE OLIVEIRA
Vereadora – PSD



Documento assinado eletronicamente pelo(s) autor(es), nos termos da Medida Provisória nº 2.200-1, de 27 de julho de 2001, em conformidade com as regras da Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira (ICP-Brasil).



CÂMARA MUNICIPAL DE GARÇA
ESTADO DE SÃO PAULO

REQUERIMENTO

Considerando que já foi indicada, através da Indicação nº 687/2016 e Requerimento nº 1349/2019;

Requeiro à Mesa, consultado o Plenário, e na forma regimental, oficie-se ao Exmo. Sr. Prefeito para que através do setor competente informe a possibilidade de denominar Rua próxima à Ferro Forte de Maria Antonieta Castro Sakr.

Maria Antonieta Castro Sakr nasceu em 1941, falecendo em 2008, atuou na conquista do Corpo de Bombeiros e também foi escritora.

Sala das Sessões, 07 de junho de 2021.

**ANTONIO FRANCO DOS SANTOS BACANA
VEREADOR – PSDB**

Rafael José Frabetti
**RAFAEL JOSÉ FRABETTI
VEREADOR – DEM**

HISTORIA DE MARIA ANTONIETA CASTRO SAKR

Maria Antonieta Castro Sakr, brasileira, nascida em Florestópolis – PR, em 01/09/1942, filha de João Álvaro de Castro e Antonieta Ferreira de Castro. Uma mulher simples, poucos estudos, trabalhou como lavradora, oleira em olarias de telhas, empregada doméstica.

Em dezembro de 1961, conheceu o imigrante Ali Zaed Sakr em uma viagem de trem e em dezembro do ano seguinte, casou e mudou-se para Garça - SP, onde comprometeu-se como mulher e esposa, trabalhando em prol da família que estava constituindo com o Sr. Ali.

Ambos trabalhavam dia e noite. Seu marido viajando de dia, mascateando, e ela, sendo a recepcionista, faxineira e lavadeira do hotel que seu marido havia adquirido, chamado de Hotel Paulista.

Quando seu marido chegava da viagem que realizava como mascate durante o dia, o mesmo, assumia o hotel para atendimentos durante o período noturno e a Sra. Antonieta, se transformava em mãe, mulher, confidente, conselheira, enfim, a esposa de um imigrante que trabalhava em um ritmo alucinado para suprir a família e as suas necessidades.

Deste matrimônio, nasceram três filhos, Muhles, Munah e Zeid e destes três filhos, seis netos (Tárik, Áref, Júlia, Beatriz, Otávio e Sameer (este nascido após o falecimento dos mesmos).

Desta união, houve o crescimento pessoal da família e devido ao esforço e trabalho, fizeram esta vida familiar se engrandecer aqui na cidade de Garça.

Dona Antonieta como era chamada, foi escritora colaboradora do Jornal Comarca de Garça, com vários artigos e crônicas.

Cristã atuante nas igrejas que frequentou.

Em 1981, um incêndio queimou todo o comercio de roupas a loja “A Pantera”, que seu marido havia construído, assim, deixando sua família em dificuldades financeiras de extremas proporções, o incêndio de uma loja vizinha, de onde provera o fogo, arrasou toda a loja de sua família, causando prejuízos incalculáveis.

No mesmo ano, houve mais alguns incêndios na cidade, fatalizando famílias e moradias, e isso, comoveu a Sra. Sakr, que imbuída do dom da escrita que tinha e da força de sua fé cristã, escreveu uma carta ao Deputado Fausto Rocha (cópias de cartas originais em arquivo pessoal, comprovando veracidade), solicitando uma guarnição de corpo de bombeiros para nossa cidade, pois, a população não poderia perder tanto assim, pela falta de atitude política da época, de conseguir este feito.

Vidas estavam sendo “queimadas” por falta de um caminhão pipa descente, de um corpo de bombeiros adequado à nossa cidade.

Eis que, a Senhora Antonieta, com suas palavras e seu pedido, foi atendida pelo ilustre Deputado, que, junto ao governo do Estado, junto ao Comando Geral do Corpo de Bombeiros e da Policia Militar, conseguiu uma Unidade do corpo de bombeiros para a cidade de Garça. Este ato de atender o pedido feito por esta mãe, mulher e cidadã Garcense nos trouxe o benefício da tranquilidade e segurança realizada por esta esplêndida corporação.

A senhora Maria Antonieta, foi o esteio da família Sakr, do “SEO ALI”, foi a mãe e avó instigadora de caminhos e condutas certeiras e justas.

E ASSIM COMO O SEU MARIDO, FOI DEFENSORA E PARTE DESTA HISTORIA DA CIDADE DE GARÇA, QUE A ACOLHEU COMO CIDADÃ.



CÂMARA MUNICIPAL DE GARÇA ESTADO DE SÃO PAULO

I N D I C A Ç Ã O

Indico ao Exmo. Sr. Prefeito, nos termos do art. 152 do Regimento Interno, para que através do setor competente da Municipalidade, realize estudos visando denominar uma rua de Maria Rosa Alcântara, conforme biografia anexa.

Sala das Sessões, 07 de junho de 2021.

**RAFAEL FRABETTI
VEREADOR - DEM**



Documento assinado eletronicamente pelo(s) autor(es), nos termos da Medida Provisória nº 2.200-1, de 27 de julho de 2001, em conformidade com as regras da Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira (ICP-Brasil).



CÂMARA MUNICIPAL DE GARÇA ESTADO DE SÃO PAULO

MARIA ROSA de ALCÂNTARA

Nascida em Duartina – SP aos 22 de Dezembro de 1.949, filha do lavrador Clarencio Marques de Alcântara e da dona de casa Anna Marini de Alcantara, Dona Rosa como era conhecida se mudou para a região da cidade de Garça aos 7 anos de idade, quando seu pai veio administrar as fazendas de café do saudoso Dr. Jathyr Mafud. No mesmo ano começou a trabalhar na lavoura de café com os irmãos e irmãs mais velhos para ajudar a garantir o sustento da casa, ficando assim tem tempo para atividades escolares.

Aos 17 anos se casou-se com seu primeiro marido, o casamento teve um belo começo, tiveram três filhos Clóvis, Ana e Claudia, porém, com o passar dos anos o matrimonio virou uma verdadeira prisão, onde ela sofria violências e ofensas. Se divorciou, com poucos estudos e se vendo sozinha para criar os três filhos ainda pequenos foi a procura de emprego, serviu em varias casas como cozinheira, passadeira, faxineira e assim os anos foram passando e ela criando as crianças. Até que conseguiu emprego como confeiteira na antiga padaria Santo Antônio, para segurar o emprego se matriculou no antigo ensino para adultos, pois para escrever nos bolos precisava saber ler e escrever, e lá se passaram 18 anos. Nesse tempo ela conheceu seu segundo marido o Sr. Sebastião Ferreira de Araújo, com quem viveu por 35 anos aproximadamente, dessa união não nasceram filhos, porém houve muito amor, companheirismo e dedicação.

Após esse período de 18 anos na padaria Santo Antônio, D. Rosa recebeu uma proposta para trabalhar como cozinheira no hospital psiquiátrico André Luiz, onde permaneceu trabalhando por mais 19 anos.

Os filhos foram criados com amor, dedicação e pulso firme sempre recebendo como valores a honestidade, a importância do trabalho, respeito, responsabilidade e humildade. Vieram os netos que ela sem hesitar estava sempre disposta a ajudar em todos os aspectos, foi uma avó carinhosa e presente, porém sempre rígida.

Até que foi diagnosticada com Mal de Alzheimer e foi travar sua ultima batalha, conviveu com a doença por 8 anos até começar a ter dificuldades de locomoção, depois vieram complicações como pneumonias, infecções e o bom combate foi combatido e ela descansou nos braços do pai.

Hoje além da saudade imensurável que ela nos deixou ficam os valores, ensinamentos e bons momentos que vivemos com ela ao longo de 71 anos.



CÂMARA MUNICIPAL DE GARÇA
ESTADO DE SÃO PAULO

I N D I C A Ç Ã O

Assunto: *Sugerindo ao prefeito denominar uma rua, logradouro ou próprio público de Maria Travenssolo Ferrari.*

Indico à Mesa, consultado o Plenário, e na forma regimental, oficie-se ao Exmo. Sr. Prefeito, para que através do setor competente da Municipalidade, denomine uma rua, logradouro ou próprio público de Maria Travenssolo Ferrari.

Sala das Sessões, assinado e datado eletronicamente.

RAFAEL JOSÉ FRABETTI
Vereador – UNIÃO



CÂMARA MUNICIPAL DE GARÇA

ESTADO DE SÃO PAULO



Documento assinado eletronicamente pelo(s) autor(es), nos termos da Medida Provisória nº 2.200-1, de 27 de julho de 2001, em conformidade com as regras da infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira (ICP-Brasil).



Nascida em 1909 na cidade de Itirapina, interior de São Paulo.

Primogênita de 11 (onze) irmãos, filha de João Travessolo e Amélia Rossete Travessolo.

Veio com a família morar em Garça para trabalhar na lavoura de café, como colonos.

Em 1928 casou-se com Gildo Ferrari, filho de Carlos Ferrari, Fundador de Ferrarópolis, posteriormente, denominada Garça/SP.

D. Maria Ferrari teve 09 filhos, sendo que dois faleceram na infância. Por ser analfabeta fez questão que seus 07 (sete) filhos tivessem uma boa instrução acadêmica, formando, desta forma:

1 – Carlos Ferrari Neto: formado em Engenheiro Agrônomo pela ESALQ em Piracicaba/SP;

2 – Lúcia Amélia Ferrari, formada pela primeira turma de Biblioteconomia do Brasil na Cidade do Rio de Janeiro;

3 – Lídia Ferrari, formada em Canto Orfeônico e Pianista (falecida)

4 – Pedro Gervásio Ferrari, formado em Geologia pela Faculdade de Minas Gerais, em Ouro Preto/MG.

5 – Egídio Ferrari, formado em Engenheiro Agrônomo pela Escola Nacional de Agronomia (ENA) da Universidade Rural do Rio de Janeiro/RJ.

6 – João Ferrari, formado em Odontologia pela Faculdade Federal de Belo Horizonte/MG.

7 – Gildo Ferrari Filho, formado em Química Industrial pela Faculdade de São Carlos/SP.

Maria Travessolo Ferrari faleceu em 05/06/1982, alfabetizada pelas filhas Lúcia e Lídia.



CÂMARA MUNICIPAL DE GARÇA
ESTADO DE SÃO PAULO

REQUERIMENTO

Assunto: Solicitando ao Prefeito informar se há a possibilidade de colocar o nome da Sra. Sueli Maurici Barbosa em uma via, logradouro ou próprio público de nosso município

Requeiro à Mesa, na forma regimental e consultado o Plenário, oficie-se ao Exmo. Sr. Prefeito, para que através do setor competente da Municipalidade, informe se há a possibilidade de colocar o nome da Sra. Sueli Maurici Barbosa em uma via, logradouro ou próprio público de nosso município (biografia anexa).

Sala das Sessões, 29 de novembro de 2021.

ANTÔNIO FRANCO DOS SANTOS BACANA
Vereador – PSDB

BIOGRAFIA

Sueli Maurici Barbosa, nascida em 08 de setembro de 1949, na cidade de Brusque no Estado de Santa Catarina/Brasil, filha de Renê Maurici e Nelma Maurici.

Teve como avós paternos José Maurici e Clara Maurici e avós maternos Hercílio José Maurici da Silva e Juventina Júlia da Silva, todos imigrantes de origem Austríaca do Império Austro-húngaro; atualmente esta região pertence a Itália.

Sueli teve 5 irmãos: Arlete Maurici, Bernadete Maurici, Roberto Maurici, Solange Maurici e Sandra Regina Battistotti, seu pai trabalhava de operário e sua mãe trabalhava em uma Indústria Têxtil, todos viviam em Brusque/SC.

Sueli tinha 5 anos de idade, quando perdeu seu pai Renê, por conta de uma Leucemia, que o levou aos 27 anos de idade, isso aconteceu no ano de 1954. Sempre estudou na escola pública (EEB Feliciano Pires - Brusque – SC) até os 14 anos, onde teve que parar seus estudos no quarto ano primário, para começar a trabalhar e ajudar nas despesas de casa e de lá pra cá, não parou mais de trabalhar. Seu primeiro emprego registrado foi com 19 anos, na empresa Bueitner S/A Indústria e Comércio e na Fábrica de Tecidos Carlos Renaux S/A Brusque/SC.

Aos 25 anos de idade, Sueli perdeu sua mãe Nelma com apenas 45 anos, causa da morte infarto miocárdio; este acontecimento ocorreu no ano de 1974, mesmo sendo maior de idade, Sueli foi viver com sua avó materna Juventina, na cidade de Brusque/SC.

Logo em seguida, no ano de 1975, Sueli resolveu tentar sua vida na cidade de São Paulo, juntamente com a sua irmã Bernadete, onde, começaram a trabalhar na Empresa Arno Indústria S/A; no mesmo ano, conheceu Sebastião Pereira Barbosa "O Marcelo", pois foi assim que ele se apresentou para ela no primeiro encontro, e vale apena ressaltar, que Sueli por toda sua vida permaneceu o chamando assim, hoje ele é conhecido por todos como "Barbosa". Começaram a namorar e logo Sueli ficou grávida de seu primeiro filho William, e casaram-se no ano de 1976 na cidade de São Paulo mesmo.

Mudaram para uma residência alugada no Bairro Ipiranga, porém, no ano de 1980 eles conseguiram com muito esforço um apartamento da COHAB

em Carapicuíba na Grande São Paulo, onde, tiveram mais 2 filhos: Douglas e Fernando.

Dois motivos, que motivaram Sueli e Barbosa a voltarem para a cidade de Garça, interior de SP (cidade natal de Barbosa) foram eles: um assalto sofrido e a forte bronquite alérgica do seu filho mais velho William; mediante situação, devolveram o apartamento para COHAB, e apenas com os móveis, roupa do corpo e sem emprego, vieram para Garça.

O sofrimento foi grande, moraram de aluguel em diversas casas, houve dificuldades financeiras, porém, Sueli sempre recebia ajuda das irmãs, parentes e amigos, até que arrumassem novamente um emprego estável, enquanto isso, o rendimento era como autônomos. Passado alguns anos, Sueli engravidou do quarto filho Rodrigo no ano de 1983. No ano de 1989, conseguiram uma casa do COHAB no bairro Garça I e saíram do aluguel, a partir de então, as coisas começaram a melhorar, pois logo em seguida, Barbosa conseguiu um bom emprego no Expresso de Prata, porém na cidade de São Paulo onde teve que voltar a morar, enquanto isso, Barbosa trabalhava de longe e mandava o dinheiro para o sustento dos filhos.

Sueli permaneceu em Garça, assumindo assim de vez o papel de mulher do lar, pois eram 4 filhos homens para cuidar, educar e ensinar, era mãe e pai ao mesmo tempo na educação dos filhos, uma pessoa de fibra e muito guerreira, criava seus filhos com muito amor, mas também com bastante energia, pois se precisasse bater e corrigir, ahh...era de imediato, batia com o chinelo, varinha de bambu, cinta ou o que fosse, pois dizia: "Escreveu não leu o pau comeu, estou criando homens e não vândalos ou bandidos, aqui em casa quem manda sou, queira sim queira não é ponto final", sempre com seu sotaque do Sul, arrastando o 'R'.

Com a conquista da casa própria, Sueli começou com desafios para melhorar o bairro também, pois, era um bairro novo e de pouca infraestrutura, sem asfalto, sem praça e muito mato, em 1996 ela se tornou presidente da Associação do Bairro - Garça I, onde por 3 mandatos na qual teve Fábio Polisinane, como seu vice na época (hoje Vereador do nosso Município), para lutar e deixar bonito o lugar onde queria viver para sempre, foi amor à primeira vista por Garça, ela amava essa cidade e aquele bairro; a frente da presidência do bairro, Sueli teve vitórias e derrotas, conquistou amigos e inimigos, muitos abaixo-assinados. No ano de 2009, começou a contar muito com ajuda do

vereador Antônio Franco dos Santos "O Bacana", foram lutas e dedicações no decorrer de quase 20 anos à frente da presidência, ela conseguiu várias melhorias, uma delas a construção do Coreto na Praça Shigueru Kudo, outra aquisição foi de um terreno no próprio bairro, na rua Carlos Ferrari, até então na época, o objetivo era de construir um espaço para eventos e reuniões da Associação de Bairros e Conselho de Segurança, entre outros, porém, o mesmo não foi feito, possuindo hoje no mesmo local, uma academia ao ar livre.

No ano de 2000, Sueli voltou a trabalhar para poder ajudar nas despesas da casa, trabalhou como faxineira para o empresário Wagner Luiz Peres na sua chácara, ela andava quilômetros de bicicleta para chegar ao local de trabalho, deixava os filhos na escola e o outro período aos cuidados do seu filho mais velho William. Também no ano de 2000, Sueli se candidatou para vereadora, pelo partido PSDB, obteve um bom número de votos, mas não conseguiu se eleger, ficou um pouco frustrada, pois queria continuar lutando formalmente pelas melhorias do bairro, mas não desistiu; no ano de 2002 ela fez parte do CONSEBS (Conselho de Segurança dos Bairros, fundado em 1999), visando melhorar mais ainda a segurança do bairro, ela vivia cobrando os vereadores. Logo em seguida, Barbosa voltou para Garça e construiu um bar na sua própria casa (em frente), com isso, Sueli parou de trabalhar fora, para ajudá-lo no bar.

Vários anos de luta para pagar as contas da construção do bar e a aquisição do primeiro carro, ajudaram a formar o filho caçula Rodrigo na faculdade, sonhava em ver seus filhos e netos todos com saúde e principalmente em harmonia.

Sueli casou seus 4 filhos, teve como noras: Juliana, Josiane, Estela e Juliana; netos: Lucas, os gêmeos Murilo e Maria Fernanda, Raphael e Pedro; sua vida sempre foi dedicada aos filhos, netos, família amigos e ao seu bairro com muito amor e carinho. No ano de 2010 ela conseguiu se aposentar.

Sueli sempre foi uma pessoa alegre, bem humorada e muito divertida, adorava piadas e pegadinhas, dançar também era algo que não perdia a oportunidade. Possuía muitas habilidades e adorava fazer seus artesanatos, a imaginação era muita até mesmo com materiais recicláveis, costurar também era um dos teus dons, brincar com os netos era algo mágico, pois se esquecia de tudo e se tornava uma verdadeira criança também; sempre sorridente e

brincalhona descia com os netos o barranco da praça e vivia fazendo brinquedos para eles, era uma excelente vovó.

Algo muito valoroso que fazia, era suas participações em ações benéficas, se entregava de alma e coração nas causas nobres para ajudar ao próximo.

Os almoços de domingo em família, já era certo! Fazia questão de todos reunidos em sua casa, filhos, noras e netos, o frango assado com batatas douradas já era famoso e muito esperado por todos. No período da tarde, toda família já sabia para onde ela ia sempre, o tão famoso bingo com as amigas, sempre brincava e dizia com sorriso no rosto “Vou me arrumar para ir à faculdade.” e lá ela passava a tarde toda bingando, e detalhe, nunca voltava com as mãos vazias, pois sempre ganhava algo.

Sueli foi casada com Sebastião Pereira Barbosa, por 42 anos, onde se separou no ano de 2019.

Ao passar dos anos, começaram a aparecer alguns problemas de saúde, no coração, nos rins, na coluna, chegou a passar por 3 tipos de cirurgias, uma inclusive no meio da pandemia em 2020; periodicamente fazia exames e consultas médicas para cuidar da saúde, tomava vários remédios. Diversas situações impactantes ocorreram em sua vida, uma delas, a morte da sua irmã mais nova Sandra junto do marido Herivan, ambos com 41 anos de idade, em um terrível acidente de trânsito em Palhoça – SC, mesmo assim, a vida seguia; anos depois, a morte da irmã mais velha Arlete que morava em Foz do Iguaçu; já em 2019 Sueli passou pelo divórcio, logo em seguida no ano de 2020, toda a família tomava ciência da grave doença da nora Juliana, casada com filho caçula Rodrigo, durante um ano, Juliana lutou incansavelmente contra a doença, sempre com muita vontade de viver, nunca perdeu a fé, Sueli e toda a família seguiam fortes nas correntes de orações; mas, infelizmente, em Abril de 2021, Juliana deixava a todos aos 34 anos de idade, inclusive seu filho Pedro com apenas 2 anos, para o sofrimento de Sueli e de toda família.

Com tantos acontecimentos, ela sempre lutou, segurou as “pontas”, foi uma mulher de fibra, não esmoreceu com medo do Covid-19 e queria unir mais ainda toda a família.

Era um dia de domingo, 25/07/2021, às 17h18 no Hospital das Clínicas de Marília, seu coração não aguentou e parou de bater aos 71 anos de idade,

foram duas tentativas para reanimá-la, mas, não teve jeito, Deus a chamou pra perto Dele, sempre temente a Deus e católica, nos deixou e foi morar no céu. Hoje fica a dor e a saudade de a toda família e amigos, mas a certeza e o exemplo a ser seguido por todos nós, que a vida é bela, mesmo com todas as dificuldades, nunca devemos parar de lutar, Sueli deixou um grande legado a todos nós, ela combateu um bom combate.

Sueli, onde quer que você esteja neste momento, queremos te dizer que, podem passar os anos e jamais te esqueceremos, você foi um grande exemplo a ser seguido, hoje aqui da terra choramos muito pela sua falta, o vazio é grande, mas sabemos que você está em paz, olhe por nós aí de cima, te amaremos eternamente!!!

Obrigado por tudo, eternas saudades.

Assinado: SUA FAMÍLIA!!!

Wilson Tadeu Bonadio nasceu em Vera Cruz, no dia 05 de maio de 1967.

Filho de Antenor e Angelina Bonadio, caçula de 6 irmãos. Até os 10 anos viveu num sítio no bairro rural Guatapuma, em Vera Cruz. Depois a família se mudou para a cidade. O pai abriu um pequeno comércio e os filhos foram trabalhar em atividades diversas.

Em 1993, foi trabalhar com seu irmão Luís, sócios numa corretora de seguros em Marília. Alguns anos depois, desfez a sociedade e abriu sua própria corretora de seguros.

Em 1994, casou-se com a professora Adriana de Souza Marangon, de família garcense e passou a residir em Garça. Tiveram 2 filhos: Pedro e Marcella.

Wilson sempre gostou da vida no campo e seu hobby era passear ou fazer trilhas pelas estradas rurais da região.

Comunicativo e sempre brincalhão, tinha facilidade em fazer amigos.

Nessas andanças pelas estradas rurais, frequentava a venda do Pedro em Itiratupa, distrito de Jafa. A capela abandonada ao lado da venda o incomodava, pois quando criança, chegou a frequenta-la e dizia: vou reformar essa capela. E assim o fez, durante aproximadamente um ano. Contou com a ajuda de alguns amigos e voluntários que também desejavam a revitalização do lugar.

Infelizmente, Wilson faleceu em 07/06/2021, vítima de covid, dois anos após a reinauguração da capela Nossa Sra. Aparecida.

Fonte - Vereador Rafael Frabetti enviado pelo WhatsApp no dia 13/04/2023



CÂMARA MUNICIPAL DE GARÇA

ESTADO DE SÃO PAULO

Ofício nº 136/2023 - GAB - RG

Exmo. Sr.

JOÃO CARLOS DOS SANTOS

Prefeito

NESTA

Assunto: denominação de rua

Senhor Prefeito:

Sirvo-me do presente para solicitar de V. Excelência, para que através do setor competente da Municipalidade, informe a possibilidade de denominar uma rua de Zeferino Ferreira Lima (biografia anexa).

Sendo o que tinha para o momento, reiteramos nossos votos de elevada estima e consideração.

Atenciosamente,

Garça, assinado e datado eletronicamente

RODRIGO GUTIERRES
VEREADOR - DEM



Documento assinado eletronicamente pelo(s) autor(es), nos termos da Medida Provisória nº 2.200-1, de 27 de julho de 2001, em conformidade com as regras da Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira (ICP-Brasil).



CÂMARA MUNICIPAL DE GARÇA

ESTADO DE SÃO PAULO

BIOGRAFIA

Placa de rua in memória de Zeferino Ferreira Lima Zeferino Ferreira Lima, nascido na cidade de Atalaia em Alagoas no dia 10/09/1929. Com o falecimento do seu pai, ainda criança foi criado pelo seu irmão mais velho, Ozano Ferreira Lima. Casou-se com a jovem Natalia Maria da Conceição Filha de lavradores que como ele trabalhavam no cultivo de cana . No ano de 1960, veio para São Paulo trazido por um Caminhão chamado de “pau de arara”, seguido por seus irmãos que também vieram . Cheio de sonhos e com a esperança de uma vida melhor ,pois seus amigos lhe escreviam dizendo que o estado de São Paulo era lugar de emprego fácil e que ganhava-se muito dinheiro. Trouxe contigo além de muita coragem, seus filhos Cícero, Carmem Lúcia, gêmeos Cosme e Damião, Maria e sua esposa Natalia . A vida em São Paulo, como em Alagoas não foi nada fácil. Mas encontrou na roça o alento como agricultor arrendatário ou por porcenteiro na zona rural do distrito de Jafa. Arrendando terras na fazenda São Pedro do Tibiriçá , iniciando assim sua trajetória na roça com apenas três peneiras de grãos, o amendoim (que foi o carro chefe),o milho e o feijão. Emprestados de um sitiante vizinho. Em menos de dois anos já estava com uma produção equivalente ao sustento de pelo menos três famílias . Empregando seus filhos e os filhos de seu irmão Cláudio. Além da agricultura cresceu também a família, mais nove filhos nasceram neste período somando o total de quatorze, criando treze na sua lida diária na roça . Zeferino e seus irmãos Cláudio e Ozano sempre ficaram lado a lado até o fim de suas vidas. Além da agricultura que gerava emprego, ainda cooperava com a economia da cidade. Eles ainda criavam suínos, galinhas, cavalos e pescavam no rio Tibiriçá, para o sustento de sua família . Os grãos eram vendidos na cidades de Marília, trazendo para ele a porcentagem prometida, assim iniciava outro ano com o plantio novamente nas terras aradas pelos seus cavalos (tratados com muito carinho por serem de grande valia Estrela e Brios) . Com os filhos criados e casados e com a escassez de terras a serem arrendadas ,foi morar na fazenda Antinhos até a sua aposentadoria, mesmo com este benefício, trabalhou até 2003 ,vindo morar no distrito de Jafa Já com a idade de 80 anos. Faleceu no ano de 2019 aos 90 anos ,já morando em Garça sendo cuidado pelos seus filhos. Deixando um grande legado aos que conheceram e a Família. Exemplo de superação e persistência. Zeferino Ferreira Lima 10/09/1929 á 13/07/2019